

4-11-2008

# Discutindo a relação espaço e aprendizagem na formação de profissionais de saúde

N. Fagundes

T. Burnham

Follow this and additional works at: [https://digitalrepository.unm.edu/lasm\\_cucs\\_pt](https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt)

---

## Recommended Citation

Fagundes, N. and T. Burnham. "Discutindo a relação espaço e aprendizagem na formação de profissionais de saúde." (2008).  
[https://digitalrepository.unm.edu/lasm\\_cucs\\_pt/46](https://digitalrepository.unm.edu/lasm_cucs_pt/46)

This Article is brought to you for free and open access by the Latin American Social Medicine at UNM Digital Repository. It has been accepted for inclusion in Portuguese by an authorized administrator of UNM Digital Repository. For more information, please contact [disc@unm.edu](mailto:disc@unm.edu).

**Fagundes N, Burnham T. Discutindo a relação espaço e aprendizagem na formação de profissionais de saúde. *Interface - Comunic Saúde Educ* (Botucatu, Brasil) 2005; 9(16): 105-114.**

**Objetivos:** Analisar a relação existente entre espaço e aprendizagem dos profissionais da saúde e as práticas nos espaços externos à universidade com o propósito de modificar e inovar o currículo de acordo com as demandas detectadas.

**Metodologia:** A proposta baseia-se na teoria da complexidade e da multireferencialidade. O estudo baseou-se em grupos focais: oito grupos de professores, três de estudantes e dois de líderes e agentes comunitários de saúde. Os grupos se realizaram entre abril e junho de 2001. Também utilizou-se a observação direta. A análise qualitativa foi de conteúdo temático e de enunciação.

**Resultados:** Este estudo revelou que para se obter uma aprendizagem significativa dos estudantes, não é suficiente definir novos locais para as práticas sendo que, precisa-se de uma reflexão sobre a prática como ponto de referência para as interpelações e para a transformação das formas tradicionais de conceber o currículo. Para que exista uma transformação, deve-se produzir uma nova relação entre a universidade, os saberes e os valores da aprendizagem reconstruídos pela experiência. Os autores assinalam que os espaços tradicionais de formação no campo da saúde, sobretudo nos hospitais, as hierarquias e as rotinas são muito rígidas e que a postura autoritária é em grande medida moldada nesses espaços. Os alunos que participaram no estudo assinalaram a necessidade de participar em outros cenários favoráveis ao estabelecimento de relações mais simétricas. Observou-se nas práticas analisadas a necessidade de “escutar antes de intervir”, o que exige uma mudança radical no comportamento habitual da Universidade de chegar a uma comunidade “ensinando, ordenando, classificando” a partir de interesses previamente definidos e sem considerar as necessidades e demandas dos habitantes da área.

**Conclusões:** Universidade deve saber “ouvir” o que acontece nas aulas onde se aprende sobre saúde e investir em uma formação cultural sólida e crítica dos estudantes. A universidade deve apostar em uma formação de profissionais com respostas éticas, solidárias e críticas. O estudo revelou que não existe um trabalho cooperativo, com vínculos sólidos como parte de um compromisso entre a universidade e a comunidade.